

XXII ENACED – II SIEPEC

Eixo Temático: Educação, Trabalho e Currículo Integrado

UM NOVO CURRÍCULO PARA UM OUTRO SUJEITO INFANTIL

Djosi Isabel von Mühlen¹

RESUMO

Um currículo para a Educação Infantil deve ser pensado com cuidado e um olhar sensível para todos os sujeitos, tendo o foco direcionado aos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre o que é o ideal para um currículo, pensando não apenas em conteúdos, mas em vivências que possam auxiliar no desenvolvimento integral das crianças. Foi realizado por meio de métodos qualitativos e de interpretação, quando foram analisados diversos textos, artigos e documentos. A pesquisa tem uma significativa importância para a área da pedagogia, afinal, a educação de qualidade deve ser o foco de todo pedagogo.

Palavras-chave: Criança. Currículo. Desenvolvimento. Educação.

INTRODUÇÃO

A etapa da Educação Infantil tem ganhado um valor a mais ao longo dos últimos anos, porém sabemos que ainda há muito para melhorar. Por ser um direito, a educação básica deve ser cobrada para que realmente todos tenham acesso a ela, que deve ser pública e de qualidade, tendo os direitos das crianças como pilares da organização da educação. A Educação Infantil pode ser definida como

[...] direito das crianças e de suas famílias, sustentada pela indissociabilidade entre educar e cuidar que ocorre mediante a existência de corpo docente (professoras, professores) em espaços não domésticos (creches e pré-escolas), que atendem as crianças em espaços não domésticos (creches e pré-escolas) (ABRAMOWICZ, HENRIQUES, 2020, p. 47 apud PAIVA; OLIVEIRA, 2020, p. 74).

As creches e pré-escolas devem oferecer uma educação de qualidade, e para isso, os professores referência devem buscar uma boa formação para que possam obter aprendizados excelentes e, repassar aos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Mediante planejamentos e preparações de forma antecipada, os adultos referência devem priorizar o lúdico e o que realmente tem significado e sentido para eles.

¹ Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui), djosi.muhlen@sou.unijui.edu.br.

XXII ENACED – II SIEPEC

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre o que é o ideal para um currículo, pensando não apenas em conteúdos, mas em vivências que possam auxiliar no desenvolvimento integral dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, bem como analisar quais e como são os novos currículos para a Etapa da Educação Infantil e quais são os aspectos importantes e necessários que precisam ser prioridade para o desenvolvimento integral dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas.

A escolha do tema deu-se pelo fato de que é necessário pensar em um novo currículo para os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Ter um olhar e uma escuta sensível a eles é de extrema importância para que os adultos, que são referência, consigam entender e auxiliar no processo individual e coletivo de cada criança.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na pesquisa bibliográfica foram utilizados métodos qualitativos e de interpretação, quando foram analisados diversos textos, artigos e documentos ao longo das aulas da disciplina de Currículo na Educação Infantil, lecionadas pela professora Mestre Eulália Beschorner Marin, no primeiro semestre de 2022, na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A etapa da Educação Infantil é uma das mais lindas fases da criança, momento único de aprendizagens e desenvolvimento. É definida segundo o Ministério da Educação (BRASIL, 2010, p. 12), como a

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Essa etapa, com certeza, precisa ter um olhar a mais, pois é o primeiro processo os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas passam de separação dos seus pais ou

XXII ENACED – II SIEPEC

responsáveis. É o momento em que eles irão se desenvolver por meio de seus sentidos e significados, tendo sempre - um adulto como referência para o auxiliar nesse processo.-

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 46), a etapa da Educação Infantil deve dividir-se em três faixas etárias, sendo elas:

- Bebês _ zero a 1 ano e 6 meses.
- Crianças bem pequenas _ 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses.
- Crianças pequenas _ 4 anos a 5 anos e 11 meses.

Cada uma dessas faixas etárias traz alguns direitos de aprendizagem e desenvolvimento, e os pequenos podem conviver, brincar, explorar, expressar e conhecer-se por intermédio de vivências pensadas e planejadas para que todos os direitos sejam alcançados. Eles estão divididos em cinco campos de experiência, contemplando o “eu, o outro e o nós”, “corpo, gestos e movimentos”, “traços, sons, cores e formas”, “escuta, fala, pensamento e imaginação” e “espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” possibilitando que os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas possam ter seu pleno desenvolvimento em toda a etapa da educação infantil.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de 5 de dezembro de 2009(BRASIL, 2009):

- Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

- Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

- Art. 8º A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

XXII ENACED – II SIEPEC

§ 1º Na efetivação desse objetivo, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos.

Dessa forma, o currículo da Educação Infantil não é apenas conteúdo, mas, sim, um processo de vivência, cuidado e significação para os pequenos. Segundo Brougère (2012, p. 17), é “uma forma de entender que as crianças aprendem pela via da vida cotidiana, por meio ‘dos encontros, atividades, dificuldades e sucessos, a partir de um repertório de práticas’”.

A creche e a pré-escola são apontadas, por especialistas, como fundamentais para o desenvolvimento dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas. É durante a primeira infância, do nascimento aos 6 anos, quando ocorre a maior parte das conexões cerebrais que os estímulos têm maior potencial de retorno futuro. Para isso, é preciso, além da oferta, garantir a qualidade desses locais de aprendizagem. Ademais, baseado no Referencial Curricular Gaúcho,

O trabalho pedagógico na Educação Infantil precisa estar pautado na promoção de experiências, proporcionando o bem-estar físico e emocional, o desenvolvimento integral, a manifestação das múltiplas linguagens e a promoção de aprendizagens significativas a todas as crianças. (RIO GRANDE DO SUL, 2018, p. 55).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs) têm foco nas interações e na brincadeira como eixos estruturantes do currículo, além de considerar os princípios éticos, políticos e estéticos que deveriam nortear a produção do conhecimento nas escolas infantis. Outro ponto a ser observado é o marco conceitual da relação entre o cuidar e o educar das DCNEIs, algo que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) valida e reforça.

Faz-se necessário permitir que bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas tenham oportunidade de serem autônomas em seus registros. O adulto referência não pode simplesmente pegar atividades prontas da internet, pois, dessa forma, limita a capacidade que os pequenos têm de criar.

Já para o professor, o registro é crucial. É por meio de fotos, vídeos, áudios e escritas que ele conseguirá observar o quanto os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas estão se desenvolvendo. Segundo Danielle e Ana Claudia (2017), o objetivo dos professores deve ser colocar a criança como foco de seu registro, para que, assim, possa refletir sobre o trabalho pedagógico, as relações estabelecidas e sua formação. É importante

XXII ENACED – II SIEPEC

lembrar que o registro não deve ser organizado apenas com o que o professor observa e pensa, mas principalmente, com o que fazem e pensam as crianças.

É necessário que as creches e pré-escolas, juntamente com o adulto referência, organizem um espaço amplo que transmita aconchego e cuidado para os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, onde elas possam desenvolver-se por intermédio do brincar e do explorar. No entendimento de Malaguzzi (1999), “há uma grande preocupação de que os ambientes sejam adequados às necessidades e possibilidades particulares de cada momento do desenvolvimento da criança.” Por isso, as salas e espaços precisam estar em constante mudança, adequando-se ao planejamento e às vivências. Uma proposta que pode ser realizada pelo adulto referência é montar espaços e cenários onde todos os campos de experiência possam ser desenvolvidos, o que pode ser mudado ao longo do tempo.

Ao falarmos sobre o tempo, sabemos que ele é relativo para cada bebê, criança bem pequena e criança pequena, pois nenhum vai ser igual ao outro; cada um é protagonista da criação da sua própria identidade. Júlia Oliveira-Formosinho e Sara Barros Araújo (2013) destacam que

É um maravilhamento vê-la a descobrir-se; vê-la a descobrir-se a si e ao mundo; vê-la a descobrir-se a si no mundo; ver seu interesse pelos adultos e pelos pares; ver o seu interesse por criar relações e interações e por comunicar com adultos e pares; ver o seu interesse pela exploração de objetos, situações, brinquedos, no contexto das relações com outros (adultos e crianças); ver o seu gosto pela experiência de objetos naturais e culturais, o seu interesse por comunicar enquanto explora com os sentidos inteligentes e as inteligências sensíveis – mãos que falam, olhos que pensam.

Dar tempo para os pequenos, tempo de brincar e conviver com o outro, tempo de dar significado e sentido para o que estão vivendo, faz com que eles consigam se desenvolver e entender o mundo em que estão. Maria Carmem Silveira Barbosa (2007) assevera que “É preciso não apressar, não acelerar, não entrar na lógica capitalista, mas oferecer tempo para as crianças aprenderem e apreenderem-se no mundo, interagirem e construir as suas culturas infantis.”

Gandini (1999, p. 155) relata que “os materiais e os objetos que estão no espaço onde as crianças passam muitas horas foram escolhidos ou construídos de acordo com o contexto no qual serão usados, com uma consideração quanto ao modo como as crianças reagirão a eles”; por isso, não há sentido em oferecer apenas brinquedos e materiais estruturados, mas faz-se necessário oportunizar a elas brinquedos e materiais não estruturados que possam

XXII ENACED – II SIEPEC

envolver as suas linguagens principais. Permitir e oportunizar que uma folha de árvore se transforme em um carrinho, uma pessoa ou qualquer outro objeto, faz com que o bebê, criança bem pequena ou criança pequena desenvolva sua imaginação e criatividade, trazendo o lúdico para o seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Ao tratarmos sobre a formação de professores na Educação Infantil, pode-se notar que há uma defasagem nesse conceito. Muitas vezes são escolhidas pessoas que não têm formação acadêmica ou especializações para estarem como referência das crianças, o que pode trazer algumas faltas. Alguns lugares têm o pensamento de que “qualquer pessoa” serve para cuidar das crianças. É importante ressaltar que na Educação Infantil não acontece somente um cuidar, mas, sim, um educar na formação integral dos pequenos. Joselma Salazar de Castro (2016, p. 45) afirma que “O adulto que exerce a função de professor/a é o agente com maior responsabilidade na relação pedagógica”, pois é ele quem tem a responsabilidade de auxiliar ou não no desenvolvimento integral das crianças pequenas, sendo quem pensa, planeja e organiza, pelo menos, quatro horas do dia deles.

Na rotina das crianças é necessário, também, um cuidado especial para que possa ser planejada. Renata Gonçalves (s.d) expõe sobre as necessidades dos pequenos:

As necessidades biológicas, como as relacionadas ao repouso, à alimentação, à higiene e à sua faixa etária; as necessidades psicológicas, que se referem às diferenças individuais como, o tempo e o ritmo de cada um; as necessidades sociais e históricas que dizem respeito à cultura e ao estilo de vida.

Por esse motivo, estar atento às necessidades das crianças é um ponto intrinsecamente importante na Educação Infantil, pois entender que cada uma tem suas necessidades e culturas transforma o aprender em algo muito mais tranquilo. Na docência, a individualidade de cada criança deve ser percebida. Os contextos históricos e experiências que cada criança traz de casa vão influenciar o dia a dia nas creches e pré-escolas, tanto nas vivências propostas pelos professores quanto nas brincadeiras que ela mesma cria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A etapa da Educação Infantil é uma das mais importantes para o desenvolvimento dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, pois, por meio dela e das interações

XXII ENACED – II SIEPEC

com o outro os pequenos conseguem desenvolver-se e criar suas próprias concepções de mundo.

O adulto referência necessita trazer o desejo e a curiosidade das crianças para o planejamento das vivências; ele precisa oportunizar que, por intermédio de rotina e registros, elas consigam dar um sentido para o que estão fazendo. Nesse processo, olhar para o bebê, criança bem pequena ou criança pequena torna-se fundamental, assim como entender o que ela gosta e o que não gosta e conhecer sua família e seu cotidiano, para que, desse modo, tenha um olhar sensível a eles.

A Educação Infantil já teve um avanço significativo e deve continuar dessa maneira, para que, assim, as próximas gerações consigam se desenvolver de forma integral e com seus próprios entendimentos, tendo seus direitos sempre concretizados.

Por fim, o currículo da Educação Infantil necessita ser pensado com cuidado para que todos os direitos e objetivos que a BNCC traz sejam contemplados nessa etapa. As interações e brincadeiras precisam entrar no currículo como eixos estruturantes do aprendizado, permitindo que os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas sejam autônomas e protagonistas da sua própria experiência.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer dessas culturas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 1.059-1.083, out. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 maio 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC; SEB, 2010. Disponível em:
http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 27 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB 5/2009. Diário Oficial da União, Brasília: CNE; CEB, Seção 1, p. 18, dez. 2009. Disponível em

Encontro Nacional de Educação (ENACED) e Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

XXII ENACED – II SIEPEC

http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acesso em: 27 jun. 2022.

BROUGÈRE, Gilles. Vida cotidiana e aprendizagens. In: BROUGÈRE, G.; ULMANN, A. L. (Org.). **Aprender pela vida cotidiana**. Campinas: Autores Associados, 2012. p. 11-23.

CASTRO, Joselma Salazar de. **A docência na Educação Infantil como ato pedagógico**.

Florianópolis, SC: UFSC, 2016. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/173271/345339.pdf?sequence=1&isAllowed=.pdf>. Acesso em: 01º jul. 2022.

GANDINI, Lella. Espaços educacionais e de envolvimento pessoal. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999

MALAGUZZI, Loris. História, ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. **As cem linguagens da criança**: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 59-104.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia.; ARAÚJO, Sara Barros. **Educação em creche**: participação e diversidade. Porto: Porto Editora, 2013. (Coleção Infância, 18).

PAIVA, Simone Candida; OLIVEIRA, Maria Clementina de. A BNCC e a Educação Infantil: uma análise a partir do DC-GO. **REEDUC**, UEG, v. 6, n. 2, p. 69-77, ago./dez. 2020. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/reeduc/article/view/10642/7574>. Acesso em: 27 jun. 2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho**: Educação Infantil. Porto Alegre, 2018. Disponível em:

<http://portal.educacao.rs.gov.br/Portals/1/Files/1532.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.